

CACHORRO VELHO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

DANIELE SANTOS¹;
ALINE SILVA²:

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – daniaguilar24@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho nasce de uma das disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, “Literaturas de Língua Espanhola III”, em que analisamos narrativas, em especial, latino-americanas. A obra objeto desta reflexão me cativou como leitora e como futura professora da área de Letras. “Cachorro Velho” foi escrita em 2005 pela escritora cubana Teresa Cárdenas (1970-). Essa novela se ambienta no período da escravidão na ilha, de uma forma realista, fazendo com que o leitor se sinta no mesmo cenário das personagens. É uma leitura emocionante, pois narra acontecimentos da escravidão a partir da visão de um dos escravizados da fazenda e, por isso, a leitura tem um caráter realista, individual e, também, coletivo.

As relações entre literatura e história são enriquecidas na observação das estratégias da narrativa em que privilegiam a voz silenciada pela história como o foco a conduzir o narrador. Outrossim, “Cachorro Velho” é proposto por Cárdenas ao público infanto-juvenil e, ainda que a visão romantizada da infância nos faça questionar sua proposição, esse é um livro necessário para entender a perversidade da escravidão sobre os escravizados e suas consequências em nosso continente até os dias de hoje, podendo gerar lutas antirracistas e humanistas.

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar e divulgar a obra dessa escritora latino-americana, em uma leitura despretensiosa e curiosa, explicitando sua importância em um cenário racialmente ainda desigual e resultado do vergonhoso processo de escravização e exploração dos corpos (também) africanos em nosso continente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Afora as discussões fomentadas em sala de aula, minha análise se deteve em pontos importantes da impactante leitura, como sua destinação ao público infantil, as relações entre literatura e história e as estratégias da narrativa, especificamente, que busco relatar a seguir. Além disso, investigar sua autora ampliou minha percepção de seu universo discursivo e de sua luta por representatividade. Teresa Cárdenas nasceu na cidade de Matanzas, em Cuba, no ano de 1970. Sua geração se mostra muito frutífera no cenário latino-americano, com escritoras premiadas e bastante reconhecidas, que por fim ganham notoriedade e muitos leitores no Brasil. Em entrevista ao programa “Trilha das Letras” (janeiro de 2024), Cárdenas conta de sua infância de pobreza, em que vivia em um Cortiço, com bastante precariedade.

Ainda que sua mãe tenha cursado apenas até o 3º ano do ensino primário, foi uma grande influenciadora para que ela se tornasse escritora, pois com os quadrinhos que lhe presenteava, desenvolveu na filha a paixão pela leitura e escrita. Essa motivação para tornar-se escritora que veio ainda na infância, surgiu também quando se frustrava com a ausência de personagens negras nos livros infantis: “as personagens eram sempre meninas brancas, de olhos azuis e cabelos

loiros voando ao vento; em seus livros suas protagonistas são negras.” Ainda que não tenhamos datas precisas, a narrativa, inegavelmente, trata do período de escravidão na Ilha. Nesse sentido, pesquisei sobre as questões de anacronismo, suscitadas na leitura. Segundo Joana Luiza Muylaert, o anacronismo, isto é, atribuir a uma época ou a um personagem ideias e sentimentos que são de outra época, dificilmente se desprende da sua época real, mesmo que seja uma época longínqua. Esse é um dos aspectos de “Cachorro Velho” pois, ainda que escrito em 2005, traz à tona o período de escravidão e faz o leitor se aproximar de um outro tempo que também é nosso tempo. As relações entre literatura e história são próximas e constituem discursos suplementares que nos ajudam a compreender os próprios discursos dos quais somos feitos.

“[...] não existiria uma literatura do presente que não fosse ao mesmo tempo literatura do passado (perdido) e do futuro (por vir). [...] “O anacronismo inerente a todo ato de ler se refere ao potencial de um texto resistir ao seu tempo, não coincidir com o seu tempo, de tomar distância de seu tempo.”” (MUYLAERT, 2017).

Nessa novela em questão, o tempo se dissolve na distante e também presente escravidão na América Latina. Em se tratando de Cuba, é interessante compreender o cenário da ilha naquele então. Sua economia era movida pela plantação de açúcar. Em 1860, o preço da cana começou a despencar, pois o sul dos EUA também começou a plantar e comercializar a cana, principalmente em Luisiana, então, para produzir mais e de forma mais veloz, os fazendeiros cubanos começaram a investir no uso de máquinas nas plantações. (VILCHES, 2001).

Com o uso das máquinas, pessoas brancas foram contratadas para trabalhar nas plantações de cana, pois os africanos careciam de instrução. Isso endividou os fazendeiros porque agora tinham que pagar o salário dos brancos e comprar máquinas. Devido a esses fatores, surgiram os reformistas que pediam pela abolição gradual e indenizada, e até apoiaram o norte dos EUA na guerra da sucessão, pois o norte estadunidense era abolicionista e o sul não, pois queria manter os escravos para continuarem com a plantação de açúcar. Todavia, esse apoio dos reformistas cubanos ao norte dos EUA, não foi devido à ideia de abolição do presidente abolicionista americano Lincoln, mas sim por interesses econômicos.

Em 1789, foi permitido o livre comércio de escravos para todas as nações. Passando a representar mais da metade da população, mais de um milhão de escravos foram levados até Cuba, que foi o penúltimo país a abolir a escravidão, em 1886, ficando apenas atrás do Brasil (1888).

“La importancia de la competencia estadounidense en el mantenimiento de la situación en Cuba era tal, que los reformistas apoyaron al Norte en la Guerra de Secesión. Pero el apoyo no se debió al ánimo abolicionista de Lincoln, sino [...] que el conflicto deterioraría gravemente las industrias azucarera y remolachera sureñas..” (VILCHES, 2001).

Neste ponto, podemos nos voltar à Cárdenas e refletir sobre sua proposta à literatura infanto-juvenil. Teresa diz que escreve sobre temas mais sensíveis para crianças (como a obra “Cachorro Velho”, por exemplo), pois ela pensa que se pode falar sobre qualquer assunto com as crianças, desde que seja do jeito certo, isto é, sem fazer muitos rodeios, inclusive sobre os aspectos mais cruéis de nossa história.

Cachorro Velho é um escravo idoso e manco, a obra conta a história de toda a sua trajetória de vida e narra os acontecimentos ao seu redor de acordo com a

sua perspectiva. O espaço é sempre o mesmo: a fazenda, o que remete a uma prisão, pois a personagem nunca conheceu o mundo fora dos portões da propriedade do 'seu senhor'. A história é contada de forma desesperançosa, talvez pela personagem já ter vivido o suficiente e não ver possibilidade de mudança, aceitando a sua realidade cruel.

Das passagens do livro, destaco duas em particular: uma é quando os senhores da fazenda distribuem roupas para os escravos e, quando Cachorro Velho perguntou onde estavam as suas, recebeu como resposta de que não lhe havia sido mandado nenhuma roupa e ele até apanha do feitor por questionar sobre, mas ele já é idoso e manco, então acaba ficando desfalecido no chão com o golpe; os escravos sentem pena e o cobrem com vários panos. A segunda passagem importante é quando Cachorro Velho recebe um comunicado de que o senhor quer falar com ele, ele sente medo e já vai preparado para morrer, então o senhor lhe dá um saco com roupas novas, mas ele recusa e deixa lá o presente; ao sair da casa, ele ainda pisoteia e suja as escadas da casa do senhor que uma das escravas limpa com tanta dedicação.

Essas duas passagens do livro mostram dois comportamentos diferentes da personagem: na primeira vez é de submissão, de Cachorro Velho pedir por roupas novas, sendo que a roupa representa a dignidade, ainda mais de um idoso e deficiente. "Talvez lhe dessem um paletó ou um corte de pano cru para se cobrir. Com frequência acordava no meio da noite tremendo de frio. Já estava velho, velho demais." (CÁRDENAS, 2005).

Já na segunda vez, o comportamento é de resistência, quando, mesmo precisando das roupas, Cachorro Velho não as aceita, pois sabe que lhe custaram golpes e ofensas, e, para completar, suja as escadas da casa do senhor que uma escrava limpa, como forma de levar essa resistência para outros escravos.

Analisei aspectos estruturais, como tempo, espaço, personagens e narrador. O espaço é um engenho de açúcar em Cuba, que foi o penúltimo país a abolir a escravidão, estando apenas atrás do Brasil. O tempo é no século XIX, até 1886, em que foi abolida a escravidão no país. As personagens são Cachorro Velho e sua mãe, Beira, Ulundi, Súyere, feitor, senhor do engenho, a velha Aroni, Aísa, Asunpción, Keta e mais alguns personagens secundários. O narrador é em 3º pessoa e a história do livro gira em torno do personagem Cachorro Velho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Cachorro Velho" é uma obra que fala de como os corpos dos escravos eram tidos como objetos de pertencimento dos senhores, e como as suas vidas eram consideradas tão banais e também propriedade do senhor. É um livro de extrema relevância para entender como foi a escravidão a partir dos olhos de um escravo, isto é, uma pessoa que estava inserida dentro deste cenário.

O livro tem uma escrita muito acessível, isto é, ele é abrangente para todos os leitores. E, apesar de ser voltado para o público juvenil, ele também é importante e didático para o público adulto entender sobre esse tema social, que é sobre a questão das pessoas negras na sociedade e entender a relevância da luta contra o racismo.

O livro é destinado para o público infantil para que as crianças possam desde cedo se identificarem com os personagens protagonistas e não passarem pelo mesmo que Teresa Cárdenas passou em sua infância de não encontrar nenhuma personagem parecida com ela nos livros.

“No exame do conteúdo dos livros escolares e literatura infanto-juvenil os negros [...] muitas vezes são personagens tristes, vitimizados e degradados, presos ao que Batista (2003) chamou, em outros contextos, de estética da escravidão.” (Zamora, 2012).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÁRDENAS, Teresa. **Cachorro Velho**. RJ: Pallas, 2005

Escritora Cubana Teresa Cárdenas é a Entrevistada do Trilha de Letras. TV Brasil, São Paulo, 31 jan. 2024. Acessado em 03 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1rz68wppFws&ab_channel=TVBrasil

ZAMORA, Maria, R, N. **Desigualdade racial, racismo e seus efeitos**. RJ: Fractal, Rev. Psicologia, 2012

VILCHES, Jorge. **La Esclavitud En Cuba Un Problema Político y Económico Del XIX**. España: Revista Hispano Cubana, 2001

MUYLAERT, Joana Luíza. **Literatura E História, Breve Nota Sobre A Atualidade Dessa Relação**. MG: Abralic, 2017